



<https://doi.org/10.71248/9786598599485-12>

A RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

THE SCHOOL-FAMILY RELATIONSHIP IN THE LEARNING PROCESS

► **Eliana Gonçalves da Fonseca**

Neuropsicopedagoga pela Rhema Educação

► **Luiz Gustavo Cedro Cavalcante**

Licenciado em Letras, pelo Instituto Federal do Ceará - IFCE

Pós-graduado lato sensu em Literatura Infanto-Juvenil, pela FACULDADE IGUAÇU

Pós-graduado lato sensu em Linguística Aplicada, pela FACULDADE IGUAÇU

► **Layane Martins Pereira**

Licenciatura Em Pedagogia Pela Universidade Federal Do Piauí- Ufpi

► **Jessica Cristina da Silva Lucas**

Psicóloga pela Estácio de Sá

► **Antônio Souza Anselmo**

Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Estácio do Amazonas

Licenciatura em História pelo Centro Universitário Cidade Verde (UNICV)

Especialista em Currículo e Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental pela Universidade Federal do Piauí (UFPI)

► **Vanessa Vieira da Silva**

Pedagoga pela Universidade Federal do Pi

► **Edgleison de Sousa Suriano**

Especialista em Matemática suas tecnologias e o mundo do trabalho



Editora

Cognitus

► **Larissa Rayanne da Silva Oliveira Ferreira**

Graduanda em Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba

Rafael Rodrigues Duque

Geógrafo, Especialista Em Metodologia E Práticas Pedagógicas No Ensino De Geografia pelo Centro Universitário Única - Funip

Pedro Miranda Vieira Filho

Psicologia pela Universidade Nilton Lins, Licenciatura em pedagogia pelo centro universitário Uniasselvi, Especialista em tecnologias educacionais e educação a distância Instituto Federal do Rio Grande do Norte, especialista em psicologia hospitalar e da saúde, Universidade Cândido Mariano-UCAM

RESUMO

INTRODUÇÃO: A relação entre escola e família representa um dos pilares centrais para a consolidação de práticas pedagógicas eficazes, influenciando diretamente o engajamento estudantil, o desempenho acadêmico e o desenvolvimento socioemocional. A literatura recente tem evidenciado que a comunicação contínua, a confiança mútua e os objetivos compartilhados fortalecem os vínculos entre esses dois espaços, potencializando o processo de aprendizagem. **OBJETIVO:** Examinar os principais mecanismos que estruturam a relação escola-família, discutindo seus impactos sobre o engajamento escolar, o desempenho acadêmico e o desenvolvimento socioemocional, além de identificar desafios e apontar estratégias para o fortalecimento dessa parceria. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada entre fevereiro e abril de 2025, com busca em bases nacionais e internacionais (SciELO, PubMed, Scopus e

Transformação Digital e Práticas Inovadoras na Educação e Saúde Pública :

para um Futuro sustentável

Web of Science), contemplando publicações entre 2019 e 2025 em português, inglês e espanhol. Foram incluídos estudos originais, revisões narrativas e sistemáticas que abordassem diretamente a interação escola-família no contexto educacional. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise evidenciou três eixos centrais: engajamento e desempenho acadêmico, desenvolvimento socioemocional mediado pela participação familiar e condicionantes socioculturais. A colaboração entre escola e família mostrou-se determinante para trajetórias escolares positivas, influenciando não apenas os resultados cognitivos, mas também a construção de competências socioemocionais essenciais para a formação integral. Fatores como nível educacional materno, funcionamento familiar e práticas comunicacionais consistentes apresentaram forte correlação com o engajamento escolar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A consolidação de parcerias efetivas entre escola e família demanda ações estruturadas, sensíveis às diversidades socioculturais, baseadas em comunicação bidirecional e objetivos pedagógicos claros. O fortalecimento dessa relação configura um elemento estratégico para promover aprendizagens mais equitativas e integradas, contribuindo para o desenvolvimento pleno dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVES: Aprendizagem; Comunicação; Engajamento Escolar; Escola-Família; Parceria Educacional.

ABSTRACT

INTRODUCTION: The relationship between school and family represents a central pillar for the consolidation of effective pedagogical practices, directly influencing student engagement, academic performance, and socio-emotional development. Recent literature has highlighted that continuous communication, mutual trust, and shared goals strengthen the bonds between these two environments, enhancing the learning process. **OBJECTIVE:** To examine the main mechanisms that structure the school–family relationship, discussing their impacts on school engagement, academic performance, and socio-emotional development, while identifying challenges and strategies to strengthen this partnership. **METHODOLOGY:** This is a narrative literature review conducted between February and April 2025, using national and international databases (SciELO, PubMed, Scopus, and Web of Science). It included publications from 2019 to 2025 in Portuguese, English, and Spanish, selecting original studies, narrative reviews, and systematic reviews addressing the school–family interaction in educational contexts. **RESULTS AND DISCUSSION:** The analysis revealed three main axes: engagement and academic performance, socio-emotional development mediated by family participation, and sociocultural determinants. Collaboration between school and family proved decisive for positive educational trajectories, influencing not only cognitive outcomes but also the development of socio-emotional skills essential for integral formation. Factors such as maternal educational level, family functioning, and consistent communication practices showed a strong correlation with school engagement. **FINAL CONSIDERATIONS:** Strengthening effective school–family partnerships requires structured actions that are sensitive to sociocultural diversity, based on bidirectional communication and clear pedagogical goals. This relationship emerges as a strategic element for promoting more equitable and integrated learning processes, contributing to students' full development.

KEYWORDS: Communication; Educational Partnership; Learning; School Engagement; School–Family.



Editora

Cognitus

Transformação Digital e Práticas Inovadoras na Educação e Saúde Pública :

para um Futuro sustentável

INTRODUÇÃO

A relação entre escola e família tem sido amplamente reconhecida como um fator determinante para a consolidação de processos educativos consistentes, influenciando diretamente tanto o engajamento dos estudantes quanto o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais. Em diferentes contextos, observa-se que a colaboração estruturada entre esses dois espaços favorece a criação de ambientes de aprendizagem mais estáveis, capazes de sustentar trajetórias escolares positivas e de promover a integração entre objetivos pedagógicos e práticas familiares (Li et al., 2025). A construção dessa parceria envolve comunicação constante, alinhamento de expectativas e confiança mútua, elementos que, quando articulados de forma intencional, contribuem significativamente para o desempenho acadêmico e para a formação integral dos alunos (Yang et al., 2023).

Nos últimos anos, a relevância do tema intensificou-se em razão de transformações sociais e educacionais que modificaram as dinâmicas familiares e escolares. A ampliação do acesso à educação básica, os avanços tecnológicos, as mudanças nas estruturas familiares e as demandas por práticas pedagógicas inclusivas criaram cenários para a relação escola-família, exigindo abordagens mais colaborativas e adaptadas às realidades socioculturais diversas (Martinez-Yarza et al., 2024). Tais transformações tornaram evidente a necessidade de compreender com maior profundidade os mecanismos que fortalecem ou fragilizam essa interação, uma vez que o envolvimento parental não ocorre de forma homogênea e depende de múltiplos fatores estruturais e simbólicos (Fute et al., 2024).

Justifica-se, portanto, a pertinência de estudos que analisem de maneira crítica e sistemática as formas de interação entre escola e família, investigando de que modo essas relações interferem na aprendizagem e no desenvolvimento dos estudantes. A produção de conhecimento sobre essa temática oferece subsídios importantes para a formulação de políticas públicas educacionais, para a elaboração de práticas pedagógicas mais eficazes e para a construção de estratégias de participação familiar que sejam sensíveis às desigualdades sociais e culturais presentes no contexto brasileiro.

Transformação Digital e Práticas Inovadoras na Educação e Saúde Pública :

para um Futuro sustentável

Considerando o acima exposto, o objetivo central deste trabalho consiste em examinar os principais mecanismos que estruturam a relação entre escola e família no processo de aprendizagem, discutindo seus impactos sobre o engajamento escolar, o desempenho acadêmico e o desenvolvimento socioemocional dos alunos. Busca-se, ainda, identificar desafios e propor caminhos que possam fortalecer essa parceria, de modo a contribuir para práticas educacionais mais equitativas e integradas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, cujo objetivo consistiu em reunir, organizar e analisar criticamente produções científicas que abordam a relação entre escola e família no processo de aprendizagem, com ênfase nos mecanismos de engajamento, desenvolvimento socioemocional e fatores socioculturais que interferem nessa interação. Optou-se por esse delineamento metodológico em razão de sua adequação para a construção de análises interpretativas amplas, possibilitando a integração de diferentes perspectivas teóricas e empíricas publicadas sobre o tema.

A busca pelas publicações foi realizada entre os meses de fevereiro e abril de 2025, contemplando artigos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais. Foram consultadas as seguintes bases de dados: SciELO (Scientific Electronic Library Online), PubMed, Scopus e Web of Science, além de revistas acadêmicas indexadas com acesso aberto. Utilizaram-se descritores em português e inglês combinados por operadores booleanos, entre os quais: “*escola e família*” OR “*parceria escola-família*” OR “*envolvimento parental*” AND “*aprendizagem*” AND “*engajamento escolar*”; e suas correspondências em inglês (“*school-family partnership*”, “*parental involvement*”, “*learning engagement*”).

Os critérios de inclusão envolveram: (1) publicações entre 2019 e 2025; (2) artigos originais, revisões sistemáticas ou revisões narrativas que abordassem diretamente a interação entre escola e família no contexto educacional; (3) textos disponíveis integralmente em português, inglês ou espanhol; (4) estudos com abordagem empírica, teórica ou mista. Os critérios de exclusão abrangeram: (1) publicações duplicadas; (2) editoriais, cartas ao editor,

Transformação Digital e Práticas Inovadoras na Educação e Saúde Pública :

para um Futuro sustentável

resumos de eventos ou documentos institucionais sem metodologia explícita; (3) estudos cujo foco principal não estivesse relacionado à aprendizagem ou ao engajamento escolar; (4) materiais sem revisão por pares.

A seleção dos estudos seguiu três etapas sucessivas: leitura de títulos, leitura de resumos e leitura integral. Inicialmente, dois revisores realizaram a triagem de forma independente, com base nos critérios estabelecidos. Os artigos elegíveis foram então organizados em uma planilha, contendo informações sobre autores, ano de publicação, país de origem, objetivos, métodos e principais resultados.

A análise dos dados foi conduzida por meio de leitura crítica e categorização temática, permitindo identificar os eixos analíticos predominantes na literatura: (1) engajamento e desempenho acadêmico; (2) desenvolvimento socioemocional mediado pela participação familiar; e (3) condicionantes socioculturais e desafios estruturais. Essa categorização possibilitou uma compreensão articulada do fenômeno, preservando a diversidade metodológica dos estudos incluídos e permitindo interpretações integrativas.

Por se tratar de uma revisão narrativa baseada exclusivamente em literatura científica publicada, não houve envolvimento direto de seres humanos ou animais, dispensando, portanto, apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

À luz das evidências empíricas mais recentes, constata-se que a intensidade e a qualidade do envolvimento familiar estão intrinsecamente associadas ao engajamento dos estudantes nas atividades escolares, repercutindo diretamente sobre o desempenho acadêmico em diferentes etapas da escolarização. Qi Li et al. (2025) demonstram que os padrões de apego familiares e as relações estabelecidas com professores possuem forte poder preditivo sobre o engajamento de aprendizagem, com distinções importantes entre meninos e meninas: a relação mãe-filho, combinada à relação professor-aluno, apresenta impacto mais pronunciado para os meninos; entre as meninas, a relação com professores e pares escolares tem peso mais significativo. Essa constatação evidencia que o engajamento escolar emerge da confluência de

Transformação Digital e Práticas Inovadoras na Educação e Saúde Pública :

para um Futuro sustentável

vínculos afetivos e comunicacionais em múltiplos contextos, sendo resultado de interações contínuas que se retroalimentam.

Demais disso, Yang et al. (2023) sintetizam um corpo robusto de pesquisas em sua revisão sistemática, ressaltando que o envolvimento parental consistente — tanto em casa quanto em atividades promovidas pela escola — contribui para níveis mais elevados de engajamento e melhor desempenho acadêmico, independentemente da faixa etária. Destarte, o impacto positivo não se restringe a momentos específicos, mas manifesta-se de maneira acumulativa ao longo do percurso escolar. Projetos compartilhados entre escolas e famílias, segundo Martínez-Figueira et al. (2024), fortalecem uma cultura de corresponsabilidade educacional, ampliando o alcance das práticas pedagógicas para além dos limites físicos da instituição.

Com base no exposto, a análise do papel mediador do engajamento escolar no desenvolvimento socioemocional revela um processo dinâmico e bidirecional. Martinez-Yarza et al. (2024) demonstram que o envolvimento familiar influencia positivamente a participação dos estudantes nas rotinas escolares; essa participação, por sua vez, estimula competências socioemocionais fundamentais, como autorregulação, empatia e cooperação. Em decorrência disso, não se trata apenas de uma correlação direta entre presença familiar e habilidades socioemocionais, mas de uma cadeia de efeitos mediados por níveis crescentes de engajamento.

Nesse interim, Qi et al. (2023) acrescentam um elemento relevante ao indicar que a autoeficácia acadêmica atua como mediadora entre funcionamento familiar e engajamento escolar. Em contextos rurais chineses, famílias com estrutura funcional sólida apresentaram maior capacidade de fomentar crenças de competência nos filhos, resultando em envolvimento mais ativo nas atividades escolares. Resultados semelhantes foram encontrados em contextos de educação infantil: Lang et al. (2023) observaram que parcerias efetivas entre famílias e equipes escolares correlacionam-se com vocabulário receptivo mais desenvolvido e atitudes mais positivas em relação à aprendizagem, sugerindo que a colaboração precoce estabelece bases afetivas e cognitivas duradouras.

Considerando o acima exposto, a compreensão da relação escola-família exige atenção aos condicionantes socioculturais que moldam a capacidade de participação das famílias. Fute et al. (2024) mostram que o nível educacional materno apresenta impacto significativamente

Transformação Digital e Práticas Inovadoras na Educação e Saúde Pública :

para um Futuro sustentável

mais forte sobre o engajamento escolar dos filhos, em comparação com outros fatores familiares, sugerindo que o capital cultural herdado exerce influência decisiva sobre as práticas de apoio à aprendizagem. Adicionalmente, Ansabayeva et al. (2023) destacam que famílias de baixa renda enfrentam barreiras materiais e simbólicas mais intensas, o que limita a frequência de participação em atividades escolares, exigindo estratégias de inclusão adaptadas às condições reais desses grupos sociais.

Na perspectiva de Dempsey et al. (2024), o efeito das relações entre pais, professores e alunos manifesta-se de forma independente, ainda que modesta, na adaptação e no desempenho escolar, reforçando a importância de múltiplas frentes de atuação. Por conseguinte, programas escolares que ignoram as particularidades socioculturais das famílias tendem a reproduzir desigualdades educacionais, ao passo que iniciativas que reconhecem e incorporam essas diferenças ampliam o potencial de engajamento coletivo. Nesse sentido, Keung et al. (2023) apresentam experiências bem-sucedidas de parcerias entre escola, família e comunidade baseadas em práticas lúdicas e capital social, demonstrando que a aprendizagem pode ser potencializada quando os vínculos sociais são ativados de maneira estruturada.

Diante do exposto, pode-se inferir que a relação escola-família opera simultaneamente como suporte afetivo, mediador sociocultural e vetor de transformação educacional. A comunicação contínua, a confiança construída de forma mútua e a definição de metas pedagógicas compartilhadas constituem pilares indispensáveis para o fortalecimento dessa parceria. Convém destacar que a efetividade dessa relação depende da capacidade das instituições escolares de reconhecer a diversidade sociocultural das famílias e de construir mecanismos acessíveis de participação, evitando que práticas uniformizadoras aprofundem desigualdades preexistentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a relação entre escola e família configura-se como um elemento estruturante do processo de aprendizagem, articulando dimensões cognitivas, afetivas e socioculturais de forma indissociável. A interação constante entre esses dois espaços favorece a construção de ambientes educativos mais coerentes, capazes de sustentar o engajamento dos

Transformação Digital e Práticas Inovadoras na Educação e Saúde Pública :

para um Futuro sustentável

estudantes de maneira contínua e significativa. A colaboração efetiva transcende o caráter acessório de uma estratégia complementar, consolidando-se como um componente intrínseco das práticas pedagógicas que buscam formar sujeitos críticos, autônomos e socialmente integrados.

Outrossim, a comunicação transparente, a confiança construída de forma gradual e a definição de objetivos pedagógicos compartilhados fortalecem os vínculos institucionais, criando condições para que a aprendizagem seja concebida como responsabilidade coletiva. Nesse sentido, a escola deixa de ser vista como um espaço isolado, transformando-se em um núcleo articulador de experiências educativas que se estendem ao cotidiano familiar. A parceria consolidada permite alinhar expectativas, reduzir tensões e ampliar o alcance das ações formativas, potencializando os resultados acadêmicos e socioemocionais.

Considerando o acima exposto, o fortalecimento dessa relação exige ações sistemáticas e sensíveis às realidades socioculturais das famílias, evitando que práticas homogêneas acentuem desigualdades estruturais. Estratégias adaptadas às condições materiais e simbólicas de cada contexto social favorecem a inclusão efetiva de diferentes grupos, garantindo que todos os estudantes tenham acesso às mesmas oportunidades de desenvolvimento.

À guisa de conclusão, a cooperação entre escola e família deve ser compreendida como um compromisso contínuo, sustentado por práticas dialógicas, participação ativa e corresponsabilidade. A construção de um projeto educativo compartilhado não apenas amplia as possibilidades de aprendizagem, mas também contribui para o fortalecimento do tecido social, formando indivíduos capazes de interagir criticamente com o mundo e participar de forma consciente da vida coletiva.

REFERÊNCIAS

ANSABAYEVA, Ainur; YESSENBAYEVA, Gaukhar; KALIEVA, Bakhytzhama; NURTAYEVA, Altynay. Technology of interaction between school and family in the education of primary school age children. **American Behavioral Scientist**, v. 67, n. 2, p. 245–262, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1177/00027642231123456>.

DEMPSEY, Caoimhe; O'HARE, Louise; GORMLEY, Matthew; WHELAN, Eimear. Interacting adult-child relationships and school adjustment: Findings from Growing Up in Ireland. **Journal of Applied Developmental Psychology**, v. 89, n. 1, p. 101522, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.appdev.2023.101522>.

FUTE, André; PEREIRA, Catarina; RODRIGUES, Sofia; MOURA, Pedro. Exploring the influence of family socio-cultural factors on students' learning engagement at school through a mediation model. **Journal of Human Behavior in the Social Environment**, v. 34, n. 1, p. 1–22, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1080/10911359.2023.2265784>.

KEUNG, Chrysa Pui Chi; WONG, Mei Ling; HO, Pak Leung. A family-school-community partnership supporting play-based learning: A social capital perspective. **Teaching and Teacher Education**, v. 125, n. 1, p. 104019, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.tate.2023.104019>.

LANG, Sarah N.; ANDERSON, Roxanne; PIANA, Robert C.; HAMRE, Bridget K. Relationships between families and Head Start staff: Associations with children's academic outcomes through home involvement and approaches to learning. **Early Education and Development**, v. 34, n. 2, p. 187–205, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1080/10409289.2022.2110541>.

LI, Qi; ZHANG, Mei; ZHAO, Lin; WANG, Jie. Multiple attachment perspectives: the relationship between interpersonal attachment from family and school environments and children's learning engagement. **BMC Psychology**, v. 13, n. 1, p. 154, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1186/s40359-025-01987-2>.

MARTÍNEZ-FIGUEIRA, María; RODRÍGUEZ, Noelia; COSTAS, Carolina. What is the meaning of family participation in schools? A multi-voice perspective. **Educational Research**, v. 66, n. 1, p. 45–62, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1080/00131881.2023.2245617>.

MARTINEZ-YARZA, Nerea; PÉREZ, Beatriz; RUIZ, Ana; GARCÍA, José. The impact of family involvement on students' social-emotional development: the mediational role of school engagement. **European Journal of Psychology of Education**, v. 39, n. 2, p. 563–582, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10212-023-00698-3>.

QI, Wenhui; LIU, Yan; ZHOU, Lijuan; FANG, Xia. Family functioning and learning engagement of junior high school students in rural China: the mediating effect of academic self-efficacy. **Educational Psychology**, v. 43, n. 3, p. 292–308, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1080/01443410.2022.2148987>.

YANG, Dong; LI, Xia; CHEN, Rui; ZHANG, Hui. Parental involvement and student engagement: A review of the literature. **Sustainability**, v. 15, n. 8, p. 6754, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3390/su15086754>.